

ROCHA, JÚLIO Laureano Patrício Nogueira da

(Lisboa, 1855 – 1920)

Autor prolífico, mas de limitada envergadura, estreou-se em 1876 no Teatro de D. Maria com a comédia num acto *Dá Deus Nozes...*; no mesmo Teatro se representaram duas outras comédias suas num acto, *Hei-de Ser Deputado* (1879) e *O Capricho da Viscondessa*, em verso (1885) e no Variedades uma paródia à ópera de Meyerbeer *Roberto do Diabo* (1880). Escreveu dois dramas históricos (*O Favorito de D. Afonso VI*, 1879, e *A Explosão da Nau Chagas*, com João de Mendonça, 1887), quatro dramas «de actualidade» (*A Nobreza do Povo*, *Operários e Agiotas*, *A Riqueza do Trabalho*, 1882; *Os Sobrinhos da Condessa*, 1895), adaptações do «Judeu» e de António Xavier (*As Guerras do Alecrim*, 1887, e *O Doutor Manuel Mendes Inxúrdia*, 1888, ambas em colaboração com João Mendonça) e várias outras comédias num acto (*Tribulações de uma Solteirona*, 1878; *Uma Vítima da Tragédia e Mestre Fora...*, 1880; *Sem Amor e Sem Cochicho*, 1881; *Um Santinho de Carne e Osso*, 1882; *Anda uma Coisa no Ar*, 1884; *Um Inimigo de Mulheres*, 1885; *Quartos para Banhistas*, 1895), com Eduardo Coelho Júnior a comédia em 2 actos *Os Remorsos do Aniceto* (1887) e com A. Lobo d'Ávila *As Meias Roxas* (1903). Foi também autor de revistas de acentuada carga política, que constituem a parte mais significativa da sua obra (*Um Rei Pequeno*, 1882; *À Roda da Política*, 1883; *Os Pontos nos ii*, 1886).

Luiz Francisco Rebello (1984). *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, p. 118.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.